

AS DIVERSAS LINGUAGENS NA ALFABETIZAÇÃO ATRAVÉS DO LETRAMENTO DIGITAL

Heronita Maria Dantas de Melo

Doutora em Educação

Faculdade Osman da Costa Lins - FACOL

Vitória de Santo Antão – Pernambuco

heronita1@yahoo.com.br

Resumo

Neste mundo pós-moderno estamos diante de uma sociedade tecnológica que busca dos professores um ensino-aprendizagem interativo e contextualizado, através das tecnologias da informação e da comunicação. Os professores das séries iniciais do Ensino Fundamental devem estar interligados com os artefatos tecnológicos, que servem de suportes no ensino da leitura e da escrita como livros, computadores, tabletes, celulares e outros recursos de multimídias. A partir do letramento digital, novas possibilidades de ensino-aprendizagem são pertinentes para uma melhor comunicação nas diversas esferas sociais, nas quais o indivíduo pode participar de momentos importantes em sua vida fora da escola, com o advento da pedagogia dos multiletramentos. Por isso no mundo da informática e da internet, professores necessitam de formação continuada e em sua formação inicial já iniciarem em seu currículo o letramento digital, através dos letramentos e multiletramentos, pois as crianças desde cedo estão convivendo com esses meios de comunicação e devem ser utilizados como recursos pedagógicos para uma aprendizagem significativa. Realizamos uma oficina pedagógica com a utilização do computador, celular e internet com oito professores das séries iniciais, quatro de uma escola da zona urbana, Colégio Municipal 3 de Agosto e quatro de uma escola da zona rural, Escola Municipal Duque de Caxias em Vitória de Santo Antão, Pernambuco. Nosso objetivo nessa oficina foi criar possibilidades para que os professores alfabetizadores pudessem perceber a importância das práticas atuais em atividades virtuais, com propostas pedagógicas facilitadoras que contemplassem um ensino-aprendizagem da leitura e da escrita dinâmico, contextualizado e interativo, através das mídias digitais, como suportes relevantes para o letramento digital em suas diversas linguagens na alfabetização. O resultado foi relevante, pois houve uma quebra de paradigmas dos professores que foram receptivos a essa proposta de trabalho, à medida que lançamos para que iniciassem uma nova metodologia de trabalho, através dos gêneros textuais em circulação com esses novos recursos e assim pudessem dar um novo sentido ao processo de alfabetização. Assim sendo, o professor criará situações de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, através de atividades diversificadas e prazerosas, pois a Internet surge como um meio mais rápido para os alunos se apropriarem de variados textos, seja em celulares, computadores, tabletes, etc. e, o letramento digital facilitará esse processo, porque as crianças aprenderão o que está relacionado a elas, em seu contexto sociocultural e o professor passa a ser um facilitador da aprendizagem, com mais confiança e autonomia na alfabetização de seus alunos.

Palavras-chave

Tecnologias, alfabetização, letramento digital, multiletramentos, leitura e escrita.

ABSTRACT

In this postmodern world we are facing a technological society that seeks from teachers an interactive and contextualized teaching-learning process, through information and communication technologies. Teachers from early grades of Elementary Education should be interconnected with technological tools, which serve as a support in teaching reading and writing such as books, computers, tablets, cell phones and other multimedia resources. From digital literacy, new teaching-learning possibilities are pertinent for a better communication in the various social spheres, in which the individual can participate in important moments in

his or her life outside of school, with the advent of multilevel pedagogy. Therefore, in the world of computers and the Internet, teachers need continuous education and in their initial formation already initiate in their curriculum the digital literacy, through the literacy and multilearning, since the children are living with these means of communication from an early age and must use them as pedagogical resources for meaningful learning. We carried out a pedagogical workshop with the use of a computer, cell phone and internet with eight teachers from the initial grades, four from a school in the urban zone, 3 de Agosto Municipal School, and four from a rural school, Duque de Caxias Municipal School in the city of Vitória de Santo Antão, Pernambuco. Our goal in this workshop was to create possibilities so that teachers could understand the importance of current practices in virtual activities, with pedagogical proposals that facilitated the teaching and learning of reading and writing that was dynamic, contextualized and interactive, through digital media, as relevant supports for digital literacy in its various languages in learning. The result was relevant, as there was a drop in the paradigms of the teachers who were receptive to this proposal of work, as we launched to begin a new work methodology, through the textual genres in circulation with these new resources and thus could give a new meaning to the literacy process. This way, the teacher will create situations of teaching and learning of reading and writing, through diversified and pleasurable activities, as the Internet appears as a faster way for students to appropriate of diverse texts, may those be in cell phones, computers, tablets, etc. and digital literacy will facilitate this process because children will learn what is related to them in their sociocultural context and the teacher becomes a facilitator of learning, with more confidence and autonomy in the literacy of their students.

Keywords

Technologies, literacy, digital literacy, multilearning, reading and writing.

Introdução

Com a globalização, surgiram meios de comunicação rápidos e acesso fácil a um grande número de informações, o que passou a exigir novos caminhos nas práticas de alfabetização. Com as mudanças trazidas pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, começou a falar-se em letramento digital (CAVAZOTTI, 2009). As mídias digitais através da web, com os mais variados gêneros digitais, estão desafiando os professores no processo de ensino e aprendizagem, além de permitirem práticas mais interativas e participativas.

Partindo desses pressupostos, pode-se perceber que o letramento digital é aprender a viver no mundo da comunicação e da informação, é estar em contato com o conhecimento, através de recursos que possibilitem professores e alunos a terem acesso a essas tecnologias, como subsídios para uma aprendizagem significativa. É necessário que o professor se ajuste a essas mudanças rápidas que estão acontecendo no mundo tecnológico com a linguagem virtual, que deveria ser um dos princípios básicos para o currículo na formação inicial e continuada dos professores.

Neste século XXI, transformações profundas estão ocorrendo em todos os segmentos tecnológicos, como computadores sofisticados, televisão via a cabo, internet, celulares avançados

em tecnologia, em que esses aparelhos eletrônicos dão novas possibilidades interativas no processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita virtuais.

Justificamos nosso interesse por essa temática por perceber que a geração atual é uma geração digital e as escolas com seus professores das séries iniciais precisam acompanhar essa evolução, para não perder oportunidades ricas de alfabetizar as crianças através do letramento digital com os suportes tecnológicos que estão em evidência, contribuindo para um efetivo crescimento cognitivo das crianças no processo de alfabetização.

Realizamos uma oficina pedagógica sobre letramento digital com oito professores das séries iniciais do Ensino Fundamental de duas escolas públicas municipais de Vitória de Santo Antão, Pernambuco, sendo quatro docentes da zona urbana, Colégio Municipal 3 de Agosto e quatro docentes da zona rural, Escola Municipal Duque de Caxias.

Nosso objetivo nessa oficina foi criar possibilidades para que os professores alfabetizadores pudessem perceber a importância das práticas atuais em atividades virtuais, com propostas pedagógicas facilitadoras que contemplassem um ensino-aprendizagem da leitura e da escrita dinâmico, contextualizado e interativo, através das mídias digitais, como suportes relevantes para o letramento digital em suas diversas linguagens na alfabetização.

As mudanças que estão ocorrendo exigem uma nova postura do professor das séries iniciais, visto que, eles precisam estar inseridos nesse contexto, atualizando-se e se apropriando de novos meios tecnológicos, para que facilite o processo de ensino no desenvolvimento da aprendizagem na alfabetização. Não é fácil, no entanto, é possível quando temos ideais e lutamos juntos por uma sociedade mais justa e solidária, aberta a mudanças e que escola, professor e alunos juntos possam transformar vidas que lhe foram confiadas para serem cidadãos críticos, utilizando as tecnologias da informação e da comunicação como suportes para a transformação do conhecimento pedagógico em sala de aula.

1. Tecnologias da informação e comunicação na alfabetização

Com as facilidades de comunicação advindas dos avanços tecnológicos, houve uma mudança nos comportamentos pessoais e sociais. A televisão, os tablets, os computadores, o fax, os telefones celulares, com os mais diversos aplicativos, estão presentes nas salas de aula, nas famílias, nas conversas de trabalho, etc., tendo-se tornado de uso comum em todas as camadas sociais. São máquinas de fácil acesso e não é preciso tê-las para conhecer e saber usar.

A maioria dos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental já está conectada com esses aparelhos digitais e utiliza a Internet e seus vários dispositivos com recursos relevantes para integrar em suas aulas. Alguns professores ainda estão passando pelo processo de letramento digital, e outros ainda são resistentes às tecnologias da informação e da comunicação, ouvindo-se dizer, corriqueiramente, que o computador e a Internet, mesmo sendo muito importantes para dinamizar as práticas do professor, não são fáceis de manusear. Em contrapartida, a maioria dos alunos já domina o computador e outros dispositivos de acesso à Internet, realidades vivenciadas em seu dia a dia, com as quais já estão familiarizados.

As redes comunicacionais e a televisão interativa via a cabo ou outros meios possibilitam grandes transformações na materialidade da escrita, com a ampliação e generalização dos multimídias, dispositivos de armazenamento e discos óticos na “nuvem” que, além de transformarem as formas da leitura e da escrita dos textos, permitem acesso fácil a informações.

O professor poderá desenvolver em seus alunos atividades diversificadas e prazerosas, pois a Internet surge como um meio mais rápido de as crianças se apropriarem de variados textos, seja em celulares, computadores, tablets, etc., já que estão voltadas constantemente para esses meios de comunicação e da informação, o que permite, conseqüentemente, avançar nas diversas etapas da aprendizagem da escrita.

Atualmente, alfabetizar crianças não é tê-las como meras espectadoras, pois vive-se um novo tempo em que a concepção de ensinar a ler e escrever foge do tradicionalismo, em que os educadores não deixavam seus alunos pensarem e o que faziam eram exercícios de prontidão. Agora, com as novas tecnologias, onde o computador está presente em quase todas as escolas, vê-se a alfabetização de uma forma diferente, porque as crianças já começam muito cedo a lidar com essa ferramenta, que é um importante meio social.

É necessário que as escolas tenham laboratórios de informática e que os professores programem pelo menos um dia na semana para ir com seus alunos a este espaço. São momentos descontraídos que contribuem para que, no processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita das séries iniciais do Ensino Fundamental, seja cultivado um relacionamento de apoio e interação, para atingir objetivos que sejam importantes na alfabetização.

Sobre o uso da Internet, é necessário que pais e professores estejam em alerta ao que vai sendo postado e compartilhado pelas crianças e jovens nas diversas redes sociais, posto que, se não



houver adequada vigilância por parte da família e da escola, o que era para ser um momento salutar no ensino e na aprendizagem da leitura e da escrita pode tornar-se negativo. Marcuschi & Xavier (2005, p.14), na introdução à análise das características de um conjunto de gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital, alerta para efeitos nefastos do mau uso das novas tecnologias:

O impacto das tecnologias digitais na vida contemporânea está apenas se fazendo sentir, mas já mostrou com força suficiente que tem enorme poder tanto para construir como para devastar. Seguramente, uma criança, um jovem ou um adulto, viciados na Internet, sofrerão seqüelas nada irrelevantes.

O uso excessivo da Internet, por vezes sem objetivos claros para sua utilidade, deixa de ser um veículo de comunicação e aprendizagem para tornar-se um vício na vida das crianças, jovens e adultos. Desse modo, pais e professores devem estar em alerta para só utilizá-la na construção do conhecimento, que é um referencial para ser trabalhado com os alunos em sala de aula, como um suporte que traz grandes benefícios quando utilizado adequadamente.

2. Letramento digital nas séries iniciais do Ensino Fundamental

A presença das novas práticas sociais nas camadas populares, com o uso do computador e da Internet, torna-se cada vez mais visível entre as crianças e jovens, fazendo com que eles superem os mais velhos nessa caminhada da leitura e da escrita virtuais. Nesse contexto, o mais interessante nesse processo é o trabalho interativo, em que os professores enfrentam o novo e incentivam seus alunos a entrarem no letramento digital, com novos propósitos, interagindo e aprendendo uns com os outros, a fim de se apropriarem do conhecimento tecnológico.

A maioria das escolas já está equipada com computadores, *Datashow*, TV e outras ferramentas tecnológicas para facilitar o trabalho pedagógico do professor. No entanto, ainda há muitas escolas em que, mesmo com esses recursos digitais, o professor não os utiliza devido a vários problemas, que vão desde não saber usá-los, falta de manutenção e de técnicos para consertá-los, dificuldades de programar os conteúdos curriculares nessas tecnologias digitais por falta de conhecimento sobre o assunto, etc. Referindo-se às “armadilhas” do letramento digital, Passos & Santos (2007, p.4) enumeram as dificuldades que ainda existem nas escolas no uso dessas novas ferramentas digitais:

Quando falamos em mediação pedagógica a partir de novas tecnologias, nos deparamos com a falta de equipamentos suficientes, problemas de manutenção, falta de professores capacitados no uso das novas ferramentas de ensino, dificuldades na elaboração de

conteúdos curriculares condizentes com a realidade deste momento educacional, entre outras dificuldades.

Com um trabalho interativo e colaborativo, novas oportunidades de o professor ter outra visão e enveredar pelo caminho do letramento digital, é desejável sua participação em projetos como a EducaRede¹ (2007, p.12). No âmbito do projeto Rede de Capacitação, esclarece-se que o “Letramento digital, portanto, significa não apenas saber como utilizar as tecnologias digitais, mas entrar em contato com ele de maneira significativa, entendendo seus usos e possibilidades em nossa vida social”. O desafio que se coloca ao professor é formar indivíduos que possam conhecer e ter acesso às novas tecnologias, de forma a se apropriar do conhecimento significativo da leitura e da escrita, através de suas práticas sociais.

A partir do letramento digital, novas possibilidades de ensino-aprendizagem são pertinentes para uma melhor comunicação nas diversas esferas sociais, nas quais o indivíduo pode participar de momentos importantes em sua vida fora da escola com o advento da pedagogia dos multiletramentos, que teve sua origem, de acordo com Rojo (2012b, p.11-12): “em 1996, afirmada pela primeira vez em um manifesto resultante de um colóquio do Grupo de Nova Londres (doravante, GNL)”.

Um novo momento surge com o multiletramento, através da multimodalidade de textos, em que se combinam elementos visuais, sonoros, espaciais, etc., oportunizando um ensino-aprendizagem da leitura e da escrita com novas perspectivas de uma variedade textual, que não limita os alunos apenas a conhecer poucos tipos/gêneros de textos, mas amplia esse conhecimento para otimizar momentos prazerosos de aprendizagem com os recursos digitais. É visando a diversidade da linguagem e o contexto sociocultural dos estudantes que o multiletramento entra em ação, como nos relata a mesma autora: “Essa proposta didática é de grande interesse imediato e condiz com os princípios de pluralidade cultural e de diversidade de linguagens envolvidos no conceito de multiletramentos” (ROJO, 2012b, p.30).

As práticas de letramento digital ganham novos sentidos quando novos gêneros textuais/discursivos são incorporados através da multimodalidade com o multiletramento, tal como figuram nas práticas sociais e culturais em diversas esferas de atividade, considerando as habituais

¹O projeto Rede de Capacitação é uma ação do CENPEC – Centro de Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária, que tem promovido no portal do EducaRede oficinas presenciais e Formação Continuada para professores da maioria dos estados brasileiros.

formas de informação e comunicação como pontos de partida para a efetivação de diversas linguagens em sala de aula.

O professor tem a oportunidade, através da Internet, de criar situações de ensino-aprendizagem com uma variedade de textos de diversos gêneros, como imagens, áudios, vídeos e escrita. Esses textos com linguagem verbal e/ou não verbal se configuram em hipertexto, com várias oportunidades de o leitor ler informações diversas que estão interligadas sem precisamente obedecer a uma sequência linear, mas que podem ser encontrados nos *hiperlinks* do ciberespaço, favorecendo leituras multilineares e multisequenciais, como sublinha Castro (2014, p.6) a esse respeito:

O hipertexto apresenta o que se pode considerar como nova textualidade, em razão de determinadas e específicas características. A primeira delas é a possibilidade de realização de uma leitura multilinear e multisequencial. Sendo assim, é preciso não só ter competência linguística, mas também semiótica no que se refere à produção e consumo de imagens exigindo variadas estratégias de leitura e interpretação de sentidos.

É a partir desta concepção que o letramento digital toma novo sentido na linguagem virtual com o hipertexto – por natureza, geralmente, um texto multimodal, visto que contempla textos de várias linguagens –, sendo enriquecedor para ser inserido em sala de aula, com as novas possibilidades de compartilhar saberes nesse processo de ensino-aprendizagem. Como explica Castro (2014, p.6): “O texto digital inicia um período de novas possibilidades de interação humana por meio da linguagem. A linguagem, assim, mediada pelas novas tecnologias vai ganhando novos formatos, novas semioses, novos sentidos”. Por isso, essa diversidade de textos que existe na Internet possibilita uma aprendizagem mais dinâmica e transformadora, potenciada pela integração de blocos de informação no hipertexto, o que favorece a relação de vários textos entre si.

Nessa perspectiva, o professor terá oportunidades de situações de ensino e aprendizagem com os textos multimodais. Esses textos podem ser evidenciados, através também das histórias em quadrinhos, *charges*, tiras, etc., que dão ao professor várias possibilidades de utilização, com a compreensão da linguagem na tela do computador. A partir da convivência em sala de aula com esses textos, pode-se conquistar novas práticas sociais, com o multiletramento que configura a multimodalidade e a multiculturalidade em contextos sociais e culturais dos alunos.

Evidentemente, os professores precisam estar em formação continuada para adquirir competências e habilidades com as ferramentas digitais. Os professores que têm computadores em suas casas e na escola em que trabalham obtêm mais acesso a essas máquinas e, conseqüentemente, desenvolvem com mais facilidade o letramento digital. Porém, aqueles que ainda não tiveram

acesso a computadores, certamente, passam por grandes dificuldades. Todavia, mesmo os alunos das camadas sociais menos favorecidas, já se familiarizaram com essas máquinas e o professor necessita correr atrás, para não ser um analfabeto da era digital.

São novas possibilidades de ensino-aprendizagem que podem desenvolver outras habilidades importantes nos alunos com o texto digital, porque “Quando se tem um texto digital, é possível interagir, intervir nele, e os alunos poderão se tornar leitores e escritores por meio dessas ferramentas” (PEREIRA, 2014, p.154). A partir das próprias máquinas dos alunos – como celulares, tablets, câmeras, etc. –, o professor poderá aplicar estratégias de ensino com sequências didáticas e momentos prazerosos de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, utilizando esses recursos para tornar suas aulas mais dinâmicas, atrativas e participativas.

Com a emergência de novos gêneros discursivos (cf., e.g., MARCUSCHI, 2004; PEREIRA, 2014), professores e alunos necessitam estar atualizados com os novos desafios da comunicação via Internet e os modernos aparelhos eletrônicos; desse modo, é possível desenvolver em sala de aula um conhecimento explícito sobre esses novos gêneros, a fim de promover um uso mais adequado dos mesmos, tanto em situação de leitura (recepção) como de escrita (produção). As ferramentas das mídias sociais devem ser analisadas na escola, em ações ao serviço do letramento digital e do multiletramento; considerando que, em suas pesquisas, os alunos lidam com hipertexto e textos multimodais. É necessário que textos deste tipo estejam presentes na sala de aula não só enquanto objeto de trabalho, como também enquanto objeto de estudo e reflexão.

3. Metodologia

Como já referimos anteriormente, realizamos com oito professores das séries iniciais do Ensino Fundamental de duas escolas públicas, uma na zona urbana, Colégio Municipal 3 de Agosto e outra na zona rural, Escola Municipal Duque de Caxias, no município de Vitória de Santo Antão, Pernambuco, uma oficina pedagógica sobre o letramento digital, tendo como suporte o computador, o telefone celular e o *DataShow*, a fim de mostrarmos os valiosos recursos que temos nos meios de comunicação e informação para a prática pedagógica dos professores em sala de aula. Levamos alguns materiais impressos que foram produzidos com a ajuda da informática e da internet, em que os professores tomaram conhecimento do material exposto em *PowerPoint*, que foi pesquisado e confeccionado com o auxílio do computador, ferramenta que está tomando conta do mundo e que as



nossas crianças das séries iniciais, já estão convivendo em seu dia a dia com esses meios da informação e da comunicação.

Trabalhamos com leituras e análise de textos de crianças das séries iniciais, observando as estratégias de leitura e os níveis da escrita. Dessa forma, os professores discutiram de forma interativa sobre os respectivos assuntos e perceberam que as histórias em quadrinhos e os animes são importantes recursos na alfabetização. É necessária mudança de paradigmas com uma nova postura do professor alfabetizador, ao aproveitar o gosto dos alunos por esses meios de comunicação e informação e tornar suas aulas mais atrativas e motivadoras no processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita.

Ler e escrever são ações sociais que devem estar inseridos em atividades interativas, em que o aluno seja personagem principal nesse processo de ensino-aprendizagem. Para isso, podem-se utilizar meios que facilitem e inovem o trabalho do professor com as pesquisas na internet, o uso do celular e do computador em sala de aula.

Existem várias possibilidades de aplicação da informática na educação, cada uma delas tem seus objetivos específicos a serem atingidos e cada uma destas modalidades deve ser usada nas situações de ensino-aprendizagem, que mais se adaptam à realidade dos alunos, cabendo ao professor avaliar como e para que devem ser utilizadas em sala de aula. Aproveitamos o momento e falamos nos multiletramentos como refere Rojo (2012, p.15) ao apontar:

[...] dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica.

Assim sendo, houve uma grande discussão em grupo, pois os professores ainda não tinham a experiência de trabalhar com os multiletramentos e perceberam a sua relevância na prática cotidiana em sala de aula. Realmente houve uma quebra de paradigmas, em que foram lançados os desafios aos professores para aqueles que ainda continuam com um ensino tradicional, fragmentado, iniciasse uma nova metodologia de trabalho, através dos gêneros textuais em circulação com esses novos recursos e assim pudessem dar um novo sentido à alfabetização dos seus alunos.

4. Resultados e discussão

Após essa oficina pedagógica com os letramentos digitais, percebemos uma nova postura dos professores presentes, porque quando iniciamos a parte teórica, mostrando através de alguns teóricos a importância que tem o educador das séries iniciais no processo de ensino-aprendizagem

na alfabetização, percebemos que eles necessitavam ter acesso ao computador e a internet para adquirirem novos conhecimentos através da pesquisa e já estavam mais conscientes que precisavam reavaliar sua prática pedagógica e começar a ter um interesse maior no mundo da informação e da comunicação, tendo acesso a essas máquinas que auxiliam e fazem revolucionar o mundo virtual.

Percebemos nessa oficina que, dos quatro professores da zona urbana apenas um docente dominava o computador com facilidade nos recursos digitais em atividades virtuais; os demais docentes não gostavam de utilizá-lo, porque não sentia facilidade de trabalhar nem com o celular nem com o computador, achavam melhor dar suas aulas usando o livro didático, a lousa e atividades no caderno das crianças. Quanto aos quatro docentes da zona rural, só usavam o celular e o computador para seu uso pessoal. Também não tinham conhecimento da variedade de recursos tecnológicos para trabalhar na alfabetização, pois as dificuldades de escolas equipadas com computadores e internet na zona rural ainda são maiores que na cidade.

A oficina teve a duração de quatro horas e no final os professores estavam mais solícitos em adequar sua prática pedagógica em sala de aula com a utilização desses meios de comunicação e da informação, mesmo diante das dificuldades já citadas, pois o letramento digital não é um empecilho, mas uma necessidade e um meio de alfabetização motivador. A maioria das crianças da zona urbana e da zona rural já convive com esses meios digitais e certamente sentirão mais prazer em aprender através do que elas gostam e estão ligadas, pois já pertencem a uma sociedade digital.

Os professores de ambas as escolas participaram ativamente dos trabalhos solicitados e discutiram em grupo a necessidade de reavaliar suas práticas em sala de aula. Cada atividade realizada no computador e no celular com o uso da internet ficou evidente a necessidade desse meio de comunicação, para o trabalho com pesquisas e a interação dos componentes do grupo em ação.

Conclusão

Neste mundo pós-moderno, em que os alunos estão na era da informática e da internet, tudo pode ser discutido e pesquisado através dos avanços tecnológicos, em que o professor das séries iniciais do Ensino Fundamental precisa se capacitar e desenvolver um trabalho interativo com o uso não só do computador, mas também de outros artefatos como celulares, tabletes, TV via a cabo, etc., em que a internet seja um veículo de pesquisa para facilitar o processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita na alfabetização.

Considerando que ler e escrever são bases fundamentais para a construção do conhecimento, é relevante que o acesso à informação e a comunicação através das novas tecnologias, possibilitem os professores e crianças das séries iniciais a ter acesso às informações necessárias para a sua vida em sociedade.

É importante o letramento digital que será efetivo, quando as crianças alfabetizadas puderem utilizar esses meios de comunicação e informação e forem capazes de saber como organizar o conhecimento para construí-lo, através dos letramentos digitais na leitura e na escrita virtuais.

É um grande desafio para os professores das séries iniciais que ainda estão distantes dessa nova proposta pedagógica com os letramentos digitais, através do computador e da internet, porque já vivemos uma nova época em que a sociedade atual já é considerada uma sociedade digital, devido a quase todos os negócios e empreendimentos serem efetuados através dos meios de comunicação e informação na internet. Presenciamos em congressos, simpósios, encontros pedagógicos, etc., propostas pedagógicas voltadas para a informação no uso de artefatos tecnológicos que já estão em evidência nas diferentes esferas sociais.

É necessário que as Secretarias de Educação dos municípios possam garantir aos docentes formação continuada e que os letramentos e multiletramentos que já estão em evidência, possam ser temas constantes nessas formações. Assim sendo, o professor passa a ter mais confiança e autonomia para fazer seu trabalho pedagógico com seus alunos nesse contexto educacional. Para isso, é necessário que as escolas tenham laboratórios de informática com recursos suficientes para dar subsídios aos professores, a fim de que possam tornar suas aulas mais interessantes e o passem a ser um mediador do conhecimento nessa era digital na construção do conhecimento.

Referências

CAVAZOTTI, M. A. **O ensino da leitura e da escrita no contexto da organização do trabalho pedagógico nas Escolas Modernas.** 2009. Universidade de Tuiuti, PR. Internet. Disponível em http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2004/Painel/Painel/01_17_45_O_ENSINO_DA_LEITURA_E_DA_ESCRITA_NO_CONTEXTO_DA_ORGANIZACAO_.pdf. Acesso em 02-2-2015

CASTRO, A. B. B. **Linguagem mediada pela Tecnologia: Aprendizagem de Leitura e Escrita e os Multiletramentos Digitais.** Simpósio Internacional de Educação a Distância (SIED). Encontro de pesquisadores em Educação a Distância (ENPED) Universidade Federal de São Carlos 2014.(UFSCar, 15 a 26 de setembro). Internet. Disponível em <http://www.sied-enped2014.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2014/article/viewfile/638/369> Acesso em: 06-02-2015.

EDUCAREDE . **Internet na escola**. Projeto Rede de capacitação. Fundação telefônica. São Paulo, SP. 2007. Disponível em www.educarede.org.br e <http://youblisher.com/p/115732-caderno-capacitador-final>. Acesso em 18-03-2015

MARCUSCHI, L. A., XAVIER, C (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas do sentido**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2005.

PASSOS, R., SANTOS, G. C. **Armadilhas do letramento digital: as necessidades de competências para recuperação da informação**. In: Congresso de leitura do Brasil, 16. Seminário de Biblioteca, 10, 2007, Campinas, SP: Anais do...Campinas, SP: FE/UNICAMP. Disponível em <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=59552> Acesso em: 15-02-2015.

PEREIRA, M. M. **Letramento(s): uma introdução ao multiletramento**. Revista caminhos em Linguística Aplicada, vol. 11, número 2, p.145-156, 2014.

ROJO, R. Apresentação – **Protótipos didáticos para os multiletramentos**. In: ROJO R. & MOURA, E. (Orgs.) Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, p.7-9, 2016a.

ROJO, R. **Pedagogia dos multiletramentos – Diversidade cultural e de linguagens na escola**. In: ROJO, R & MOURA, E (Orgs.) Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, p. 11-31, 2012b.